

ec. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Volume 138 - Número 1 - 2024

Distribuição Gratuita 



NÃO AO RACISMO!



Saiba como a Igreja Metodista vai trabalhar o tema de 2024: “Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Empenham-se Pelo Fim do Racismo e do Preconceito” | **PÁGINA 4**

METODISMO
Fique por dentro das principais datas da agenda 2024 | **PÁGINA 8**

NACIONAL
Saiba como participar do Movimento Nacional de Oração | **PÁGINA 13**



Estatística Nacional: confira os dados de destaque do período 2016-2022 | PÁGINA 9



ACESSE AS
EDIÇÕES
ANTERIORES



EC Expositor
Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista
Fundado em 1º de janeiro de 1886
pelo missionário John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

**Bispo Assessor do
jornal Expositor Cristão:**
Bruno Roberto Pereira dos Santos

Secretário para Vida e Missão
Renato Saidel Coelho

Diretor de Redação
Ayrton Ramos Goese

Editor | Jornalista Responsável:
Olavo Marquardt Pesch
(MTB 3839/PR)

Projeto | Produção Audiovisual:
Agência GAC

Capa | Diagramação | Design gráfico:
Ligia Marquardt Pesch

Revisão:
Olavo Marquardt Pesch

Colaborador:
Emilio Fernandes Junior

Estagiária:
Amanda Carolina dos Santos

Entre em contato conosco:

www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031
Planalto Paulista
São Paulo/SP – CEP 04060-004



© Adobe Stock

Luta contra o racismo em 2024: mais do mesmo ou empenho ainda necessário?



Bispo Bruno Roberto

Assessor episcopal da
Área de Comunicação

Entramos no ano 138 de existência do *Expositor Cristão* e, com a expressiva data, temos relevantes assuntos nesta primeira edição de 2024. O Concílio Geral edita e aprova o Plano Nacional Missionário, que é o documento que estabelece as diretrizes de atuação da Igreja Metodista por cinco anos. O plenário do Concílio Geral também escolhe um tema anual para cada um desses cinco anos. A igreja reunida em julho de 2022 na cidade de Sorocaba (SP) definiu que, em 2024, os(as) metodistas destacariam a bandeira do empenho pelo fim do racismo e preconceito. Essas são ênfases constantes na ação de uma igreja que não se afasta dos princípios bíblicos; contudo, esse é o tempo de destacarmos essa luta.

Lamentavelmente ainda vemos algumas pessoas considerando o tema de empenho pelo fim do racismo “algo repetido e já muito debatido”. Eu mesmo li algumas reações desse tipo na publicação do perfil da Igreja Metodista no Instagram. Posturas assim, que manifestam desconexão com a “vida real”, só atestam que a decisão do 21º Concílio Geral foi acertada em não deixar esse assunto se tornar esquecido, mesmo que, para algumas pessoas, seja algo enfadonho e repetitivo. Para aqueles e aquelas que ainda enxergam barreiras por causa da cor da sua pele, essa luta (infelizmente) ainda precisa ser travada. O *Expositor Cristão*, obviamente, destaca o tema anual a partir da **Carta Pastoral do Colégio Episcopal**,

que é um documento norteador para a Igreja Metodista, e incentivamos também a revisitação de nossa literatura já publicada sobre o tema e facilmente encontrada nos arquivos de documentos do **site nacional**.

Além da luta contra o racismo, o tema 2024 também enfatiza o fim do preconceito, sendo importante destacar que combater o preconceito não pode ser confundido com a ação profética de denúncia do que a Bíblia estabelece como pecado. Preconceito é ter ideias negativas ou estereotipadas sobre um indivíduo ou grupo de pessoas. Isso é pecado, pois a Bíblia não incentiva barreiras contra pessoas por causa de suas opções, mesmo as que afrontam a vontade divina. A Igreja Metodista continuará sempre afirmando que os princípios bíblicos são imperativos para a humanidade e, sem constrangimento, manterá a voz profética da necessidade de abandono das coisas que nos fazem errar o alvo da revelação divina (pecado).

Entretanto, isso não torna justificável a retaliação pessoal entre nós. Não devemos ter ideias negativas sobre pessoas, mas propor ao mundo um caminho bíblico de reconciliação com Deus diante de opções assumidas. É uma linha tênue, mas que a igreja não desiste de trilhar. Quando estabelecemos barreiras pessoais, até a ação evangelística fica comprometida. Para propor o plano da salvação em Cristo para alguém, o amor e a quebra de preconceitos precisam ser marcas perceptíveis.

Leia os textos dessa edição e ajude a espalhar a santidade bíblica pela Terra, espiritualidade em que não cabem racismo e preconceitos.



Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

**Igreja
Metodista**
www.metodista.org.br



SIGA A GENTE!

EXPOSITOR CRISTÃO

Instagram: @jornal_ec
Facebook: @expositorcristao
Twitter: @jornal_ec
YouTube: @jornalEC

IGREJA METODISTA

Instagram: @metodistabrasil
Facebook: @sedenacionalmetodista
Twitter: @metodistabrasil
YouTube: @metodistabrasil



Palavra Episcopal

Bispo André Luiz de Carvalho Nunes

Presidente da REMNE – Região Missionária do Nordeste

Fidelidade cristã e denominacional

Marcas distintivas do povo chamado metodista

“**I**nclinaí os ouvidos, ó céus, e falariai; e ouça a terra as palavras da minha boca. Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a erva. Porque proclamarei o nome do Senhor. Engrandeci o nosso Deus. Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto”. (Deuteronômio 32: 1-4)

“*Preguem a nossa doutrina, incutquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens*”. (João Wesley)

De vez em quando, o nosso corpo pastoral tem sido abordado por alguns membros da sua respectiva igreja local acerca de algumas doutrinas especiais que caracterizam um metodista. Ainda alguns membros mais antigos têm entendido que a Igreja, com o passar dos anos, tem perdido a sua identidade. Talvez pode-se entender que essas arguições sejam decorrentes do não conhecimento, por parte desses membros, da existência dos documentos institucionais (Cânones, Cartas Pastorais do Colégio Episcopal, revistas da Escola Dominical, livros sobre a temática, dentre outros); ou sua própria ausência aos estudos bíblicos doutri-

nários e da Escola Dominical na Igreja local; ou ainda mais, pela nítida confusão que alguns fazem entre doutrinas e costumes, tão recorrente aos membros que vêm de outras denominações; além do também comum, mas equivocado, hábito que outros possuem de fazer comparativos com outras denominações, principalmente as pentecostais; do saudosismo de coisas que não são mais cabíveis neste tempo; e, por fim, pela não observância, por parte de alguns clérigos, de cumprir a recomendação do apóstolo Paulo a Timóteo: “*Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repre-*

4:14). É nisto que cremos e é isto que defendemos ardorosamente.

A Igreja Metodista brasileira se caracteriza pelo: Regime Conciliar, Sistema Conexional e Governo Episcopal. Isso tem a ver com a sua unidade e a sua identidade. Esses aspectos a distinguem das demais denominações cristãs coirmãs, acolhendo os seus membros como uma única família composta por homens, mulheres, jovens, juvenis e crianças, todos tendo a sua importância, vez e voz, na mutualidade dos seus dons e ministérios.

O metodismo sempre teve um posicionamento equilibrado entre a fé e

deroso reavivamento espiritual que começou na Inglaterra, atingiu diversos países e chegou ao Brasil, oficialmente em 1867, a partir da visão missionária da Igreja Metodista Episcopal dos EUA. Ele, portanto, tem uma abençoada história, legado e propósito.

Em um dos textos da liturgia de Recepção de Novos Membros (*Ritual de Celebrações e Cerimônias da Igreja Metodista*, 2018) há uma afirmação muito significativa e esclarecedora acerca dos propósitos da Igreja. Assim está escrito: “A Igreja é de Deus, e será conservada até a consumação dos séculos, para a promoção do Seu Culto, pregação da Sua Palavra e devota ministração dos Sacramentos, para a manutenção da fraternidade cristã e edificação do Corpo, para o exercício do serviço ao próximo e a evangelização do mundo”. Em outras palavras, há uma definição muito clara sobre a razão de ser da Igreja: a Glória de Deus, a comunhão e edificação do Corpo, o amor através do serviço ao próximo e o anúncio do Evangelho para a salvação de vidas.

Somos a Corpo, a Noiva, a Igreja de Cristo, “Igreja do Deus Vivo, Coluna e Baluarte da Verdade”. (1 Timóteo 3:15)

Que à luz do ensino do apóstolo Pedro, quando disse: “*antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós*” (1 Pedro 3:15), respondamos com coragem e convicção quando formos inqueridos sobre a nossa fé em Jesus Cristo.

Que o Senhor da Igreja nos abençoe!

A identidade da Igreja Metodista deve ser entendida dentro do conceito bíblico do Novo Testamento; seguindo a tradição dos apóstolos: uma comunidade de fé que, através da sua prática missionária, sinaliza o Reino de Deus.

ende, exorta com toda a longanimidade e doutrina”. (2 Timóteo 4:2)

A Igreja Metodista deve ser sempre entendida como uma comunidade: cristã, santa, bíblica, protestante e wesleyana. Ela tem a sua própria identidade, doutrina, costumes, história, maturidade e um legado de fé que não se permite agir como crianças “...agitadas de um lado para outro e levadas ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro...”. (Efésios

a vida na sociedade, a doutrina e prática da fé; fé e ciência; atos de piedade e obras de misericórdia; evangelização e serviço ao próximo; salvação pessoal e social; santidade pessoal e social; fé e obras; dentre outros.

A identidade da Igreja Metodista deve ser entendida dentro do conceito bíblico do Novo Testamento, seguindo a tradição dos apóstolos: uma comunidade de fé que, através da sua prática missionária, sinaliza o Reino de Deus.

O metodismo é fruto de um po-

Carta Pastoral 2024

Discípulas e discípulos nos caminhos da missão empenham-se pelo fim do racismo e do preconceito



Bispo Nelson
Magalhães Furtado
Presidente da 2ª RE

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, dentro de sua tarefa pastoral de orientar ao povo chamado metodista, com fundamento no tema do ano de 2024, da Igreja Metodista nacional, “Discípulas e discípulos nos caminhos da missão empenham-se pelo fim do racismo e do preconceito”, encaminha esta carta pastoral, que cremos, como metodistas, termos esta grande oportunidade para ajudar na superação do racismo e de toda a discriminação em nosso país.

Encaminhamos para a reflexão das igrejas em suas múltiplas ações,

também nos cultos, encontros, escola dominical, reuniões específicas para discutirem e aprofundarem este tema, o combate ao racismo e à discriminação racial, cuja clara feição traz uma mensagem de que também sinalizamos o reino com um claro repúdio ao racismo e à discriminação racial, entendendo que só é possível concretizar os ideais do reino e do estado democrático de direito na medida em que se supere a herança escravista que durou por mais de 350 anos na história brasileira.

Convidamos a todos as pastoras, pastores, leigos e leigas a uma acolhida amorosa a este documento com a certeza de que será um instrumento de edificação e crescimento, gerando resultados concretos na vida missionária da Igreja.



“Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: “Ame o seu próximo como a si mesmo”, estarão agindo corretamente. Mas, se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores.” (Tiago 2:8-9)

A Igreja Metodista, o combate ao racismo e a discriminação racial



Introdução

De caráter estrutural e sistêmico, a desigualdade racial no Brasil é inquestionável e persiste devido à fragilidade de políticas públicas para o seu enfrentamento. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enquanto os pretos e pardos representam 56% da nossa população, a proporção deste grupo entre todos os brasileiros abaixo da linha de pobreza é de 71%; já a fração de brancos é de 27%. Quando olhamos os números de extrema pobreza, a discrepância quase triplica: 73% são negros e 25% brancos. Nessa perspectiva, construir uma sociedade mais igualitária requer a compreensão do papel de cada estrutura socioeconômica na reprodução do racismo para elaborar estratégias efetivas de enfrentamento.

Na educação, essa desigualdade é evidente e o combate a ela é indispensável para qualquer mudança, de modo que, sem uma educação efetivamente antirracista não é possível pensar em uma sociedade igualitária.

Um dos grupos com profunda atuação na problematização pública do racismo é a Pastoral Metodista de Combate ao Racismo.

O que é discriminação racial e quais os tipos de discriminação existentes?

A discriminação racial é o tratamento injusto, desigual ou prejudicial de uma pessoa com base em sua raça, cor, ascendência, origem étnica ou nacionalidade. Ela ocorre quando alguém é tratado de maneira negativa ou injusta devido à sua raça; seja através de ações, palavras, políticas ou práticas discriminatórias. A discriminação racial pode manifestar-se em diversas formas, como insultos, atos de violência, exclusão social, acesso desigual às oportunidades de educação, emprego, moradia, serviços de saúde e justiça.

É uma violação dos direitos humanos e uma forma de preconceito e opressão baseadas nas características raciais de uma pessoa.

Existem diferentes tipos de discriminação racial que podem ocorrer. Alguns exemplos incluem:

- **Discriminação institucional:** refere-se às políticas, práticas e sistemas que discriminam ou beneficiam certos grupos raciais, resultando em desigualdades estruturais;
- **Discriminação interpessoal:** ocorre quando uma pessoa é tratada de forma injusta ou com preconceito com base em sua raça por outra pessoa ou grupo de pessoas;
- **Discriminação sistêmica:** é um tipo de discriminação enraizada nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade, resultando em desigualdades e oportunidades limitadas para grupos raciais minoritários;
- **Discriminação racial no emprego:** ocorre quando uma pessoa ou grupo de pessoas enfrenta tratamento desigual no local de trabalho, como ser negado um emprego, promoção ou igualdade salarial com base em sua raça;
- **Discriminação racial na habitação:** refere-se à discriminação no acesso à moradia com base na raça, como ser negado o aluguel ou a compra de uma casa em determinada área;
- **Discriminação racial na educação:** ocorre quando os alunos enfrentam desigualdades no sistema educacional com base em sua raça, como disparidades no financiamento escolar, falta de acesso aos recursos educacionais de qualidade ou disciplina desigual;
- **Discriminação racial na aplicação da lei:** ocorre quando indivíduos de certos grupos raciais são tratados de forma desigual pelo sistema de justiça criminal, como perfis raciais, prisão arbitrária, violência policial ou sentenças mais pesadas.



É importante ressaltar que esses são apenas alguns exemplos e que a discriminação racial pode se manifestar de várias maneiras em diferentes contextos.

Como a lei trata a discriminação racial

Como combater a discriminação num país ainda racista, como o Brasil? A aprovação da primeira lei brasileira contra o racismo, em 1951, estabeleceu como contravenção penal qualquer prática de preconceito por cor ou raça. Desde então, outras leis surgiram para criminalizar a prática de discriminação racial, como a Lei 7.716/1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e a própria Constituição Federal, que diz que o racismo é crime inafiançável e imprescritível e estabelece as seguintes condutas como criminosas:

- **Praticar, induzir ou incitar a discriminação racial:** é crime praticar atos de discriminação racial, como negar

acesso a um estabelecimento comercial, negar emprego ou promoção profissional, praticar atos de violência ou constrangimento físico, entre outros. Também é crime induzir ou incitar a discriminação racial por intermédio de meios de comunicação ou publicação de qualquer natureza.

- **Fabricar, comercializar ou distribuir símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que incitem à discriminação racial:** é proibida a produção, venda ou distribuição de quaisquer materiais que tenham como objetivo incitar a discriminação racial ou propagar ideias racistas.

A lei prevê penas de reclusão e multa para quem cometer esses crimes, variando de acordo com a conduta específica e a gravidade. Além disso, a vítima de discriminação racial também pode buscar reparação civil por meio de ações judiciais, buscando

indenização por danos morais e materiais.

É importante ressaltar que o Brasil também tem outras leis e políticas para promover a igualdade racial e combater a discriminação, como a Lei nº 12.288/2010, que institui o **Estatuto da Igualdade Racial**, e a criação da **Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)**, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Quais os caminhos para combater a discriminação racial na sociedade?

O Brasil conta com um histórico de quase 400 anos de escravidão do povo negro que veio sequestrado da África. E, subsequentemente, simulou um processo de abolição, que, de fato, representou a transição de um sistema racista oficial e de segregação legalizada para uma total indiferença em face da igualdade racial, agora sob o manto da democracia.

A população negra brasileira é a maior do mundo fora do Continente Africano, mas essa maioria foi transformada, por um longo processo racista, em minoria econômica, cultural e política, porque permanece sub-representada em esferas de poder e de visibilidade em nosso país.

O 13 de maio de 1988 traz uma armadilha ideológica na qual a abolição aparece como uma dádiva e não como uma conquista. Com ela também se inicia “o processo de marginalização das trabalhadoras e trabalhadores negros. Até aquela data elas e eles haviam sido considerados bons para o trabalho escravo. A partir daquela data passaram a ser considerados ruins, incapazes para o trabalho livre”. Após a assinatura da lei, não se indenizou a população preta e o país permaneceu

sem criar mecanismos de amparo e inclusão no mercado de trabalho aos ex-escravos e seus descendentes.

É com esse longo passado que, através da 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, promovida pela ONU, em 2001, na cidade de Durban, na África do Sul, o Brasil assumiu o compromisso oficial de combater todas as formas de racismo e discriminação racial, e estabelecer políticas concretas para a sua superação.

Dentre as políticas de ações afirmativas mais difundidas para o enfrentamento da desigualdade racial, encontra-se o sistema de cotas raciais. Sistema esse que se concretiza através da reserva de vagas para as pessoas que se autodeclararam negras, mediante procedimento de heteroidentificação complementar, em instituições públicas ou privadas, para cursos de ensino primário, médio ou superior, para o preenchimento de cargos públicos, empregos e estágios etc., por serem espaços que, historicamente, não eram acessíveis, por um processo de exclusão sustentado pelo racismo.

Existem diferentes caminhos para combater a discriminação racial na sociedade. Alguns deles são:

- **Educação:** investir em educação antirracista e inclusiva desde a infância é fundamental para combater estereótipos e preconceitos. Isso inclui o ensino de história afro-brasileira e africana nas escolas, bem como a promoção de espaços de diálogo e reflexão sobre o tema.
- **Conscientização e sensibilização:** é importante promover campanhas de conscientização e sensibilização sobre a questão racial, tanto nos meios de comunicação quanto em espaços

públicos, a fim de estimular uma reflexão crítica e combater este-reótipos prejudiciais.

- **Políticas de ação afirmativa:** a implementação de políticas de ação afirmativa, como cotas raciais em universidades e concursos públicos, que tem como objetivo corrigir desigualdades históricas e promover a inclusão de grupos historicamente discriminados.
- **Fortalecimento da legislação e punição:** é importante fortalecer a legislação e garantir que as leis de combate ao racismo sejam efetivamente aplicadas. Além disso, é necessário reforçar a punição para casos de discriminação racial, a fim de desencorajar esse tipo de comportamento.
- **Promoção da diversidade e representatividade:** a promoção da diversidade e representatividade em diferentes áreas, como mídia, política e mercado de trabalho, é essencial para combater a discriminação racial. Isso inclui ampliar as oportunidades de emprego e cargos de liderança para pessoas negras, bem como valorizar e visibilizar a cultura, história e contribuições dos grupos raciais minoritários.
- **Combate ao racismo estrutural:** além de combater as formas explícitas de discriminação racial, é importante enfrentar as estruturas e instituições que perpetuam a desigualdade racial, como o acesso desigual aos recursos, serviços e oportunidades.

Essas são apenas algumas das abordagens possíveis para combater a discriminação racial na sociedade.

É um trabalho contínuo que requer a participação e engajamento de todos os setores da sociedade.

A origem do mito bíblico que foi utilizado para “justificar” o racismo

O Antigo Testamento conta que, depois do dilúvio, Deus procurou Noé para selar uma aliança. A destruição iria cessar e todos que saíssem da famosa arca — humanos e animais —, iriam repovoar a Terra.

Noé tinha três filhos: Jafé, Sem e Cam. Esse último também tinha um filho, Canaã, neto do patriarca.

Depois do dilúvio, Noé virou lavrador e plantou um vinhedo. Um dia, “bebendo do vinho, embriagou-se e achou-se nu dentro da sua tenda”, narra a Bíblia.

“Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai, e contou a seus dois irmãos que estavam fora. Então tomaram Sem e Jafé uma capa, puseram-na sobre os seus ombros e, andando virados para trás, cobriram a nudez de seu pai; tiveram virados os seus rostos, e não viram a nudez.”

Quando acordou, Noé ficou possesso ao descobrir que seu filho tinha visto sua nudez — algo considerado inaceitável. Então, resolveu amaldiçoar Canaã, tornando seu neto um servo. “Maldito seja Canaã, servo dos servos será de seus irmãos”, disse Noé.

Nessa povoação, Jafé teria levado à criação dos europeus, germânicos e arianos. Sem teria originado os povos semitas. Já povos da Ásia Oriental descenderiam de Cam.

Mas Canaã, filho de Cam amaldiçoado pelo avô, seria o pai dos etíopes, sudaneses, ganeses e ameríndios. Ou seja, os africanos seriam descendentes de Cam e de Canaã.



Como afirmado, não passa de um mito. Qual é a história da igreja com racismo?

A Igreja Metodista, de modo geral, tem uma longa história de preocupação com a justiça social, incluindo falar contra a injustiça racial, advogar e trabalhar em prol da igualdade.

O fundador do metodismo, John Wesley, era conhecido por sua oposição à escravidão. Em 1773, ele imprimiu um panfleto intitulado “Pensamentos sobre a escravidão”, no qual denunciou os males da escravidão e pediu aos comerciantes e proprietários de escravos que se arrependessem e libertassem seus escravos.

“Nada é mais certo e aparente para todos do que o infame tráfico de escravos viola diretamente a lei divina e a humana”, escreveu ele.

Os escritos de Wesley influenciaram os líderes políticos de sua época — incluindo William Wilberforce, um membro do Parlamento britânico que liderou um movimento para abolir o tráfico de escravos. A última carta que Wesley escreveu, seis dias antes de sua morte, foi endereçada a Wilberforce, pedindo-lhe que continuasse seu trabalho. Nessa carta, ele lamentou que “um homem que tem uma pele negra sendo ofendido ou ultrajado por um homem branco, não pode ter reparação”.

Como a igreja está trabalhando para dismantlar o racismo hoje?

Os metodistas reconhecem que o racismo nega os ensinamentos de Jesus e nossa

humanidade comum e criada. Os metodistas são chamados a continuar a cumprir os votos batismais de “*não fazer mal, fazer bem a todos, e permanecer ligado à vida sacramental e devocional da igreja... qualquer forma que se apresentem*”.

A igreja deve se envolver, intencionalmente, em ser uma igreja antirracista, não apenas no papel, mas em ação. Os metodistas devem advogar e trabalhar no sentido de dismantlar os sistemas injustos que causam, ou mesmo se beneficiam, da desigualdade contínua.

Os metodistas também devem trabalhar pela mudança e votar de maneira que promova justiça a todos. Devem também se conscientizar sobre as maneiras pelas quais os gastos pessoais ajudam ou prejudicam certas comunidades, e incentivar práticas justas.

O combate ao racismo consiste em mudar visões, mudar comportamentos, e mudar a sociedade. Esses são processos longos que podem nunca estar completos. Entretanto, o povo metodista continuará a trabalhar pela mudança nessas três áreas.

Conclusão

Olhar para o futuro sem esquecer o passado.

Racismo e ignorância caminham sempre de mãos dadas. Os estereótipos e as ideias pré-concebidas vicejam se está ausente a informação e se falta o diálogo aberto, arejado, transparente.

Não há preconceito racial que resista à luz do conhecimento e do estudo objetivo. Neste, como em tantos outros assuntos, o saber é o melhor remédio.

Não era por acaso que o nazifacismo queimava livros.

A superação do racismo ainda presente em nossa sociedade é um imperativo. É uma necessidade moral e uma tarefa política de primeira grandeza. E a educação é um dos terrenos decisivos para que sejamos vitoriosos neste esforço.

Através de um genuíno movimento — como a capacidade de olhar para o passado para construir o futuro —, o movimento negro brasileiro passou a pleitear políticas de ações afirmativas para a população negra. Essa estratégia é implementada para interromper um processo histórico de marginalização racial e garantir um futuro com

dignidade para a população negra, para que esta possa ter pleno acesso aos espaços de prestígio da sociedade.

É nossa fé e esperança que estes esforços, conjuntos na sociedade, culminem na erradicação do racismo e da discriminação racial em nosso país.

São Paulo, janeiro de 2024.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista do Brasil

Bispo Adonias Pereira do Lago,
5ª RE, Presidente

Bispo Roberto Alves de Souza,
7ª RE, Vice-presidente

Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos, 4ª RE, Secretário

Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves, 1ª RE

Bispo Nelson Magalhães Furtado,
2ª RE

Bispo Marcos Antonio Garcia,
3ª RE

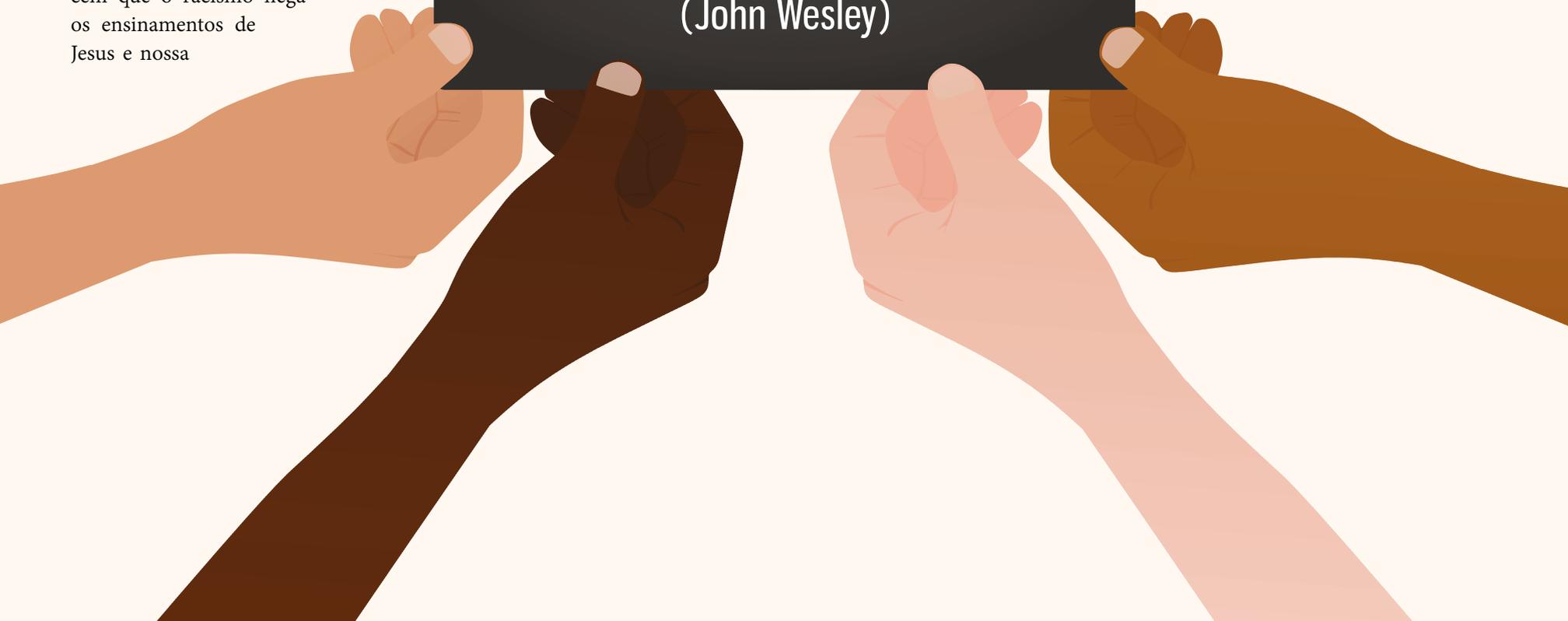
Bispo Fernando César Monteiro,
6ª RE

Bispa Hideide Aparecida Gomes de Brito Torres, 8ª RE

Bispo Fábio Cosme da Silva,
9ª RE

Bispo André Luiz de Carvalho Nunes, REMNE

“Nada é mais certo e aparente para todos do que o infame tráfico de escravos viola diretamente a lei divina e a humana.”
(John Wesley)



Calendário nacional da Igreja Metodista no Brasil 2024

Confira a agenda dos principais eventos programados para o ano pelas confederações, departamentos e ministérios

15/2/2024	Movimento Nacional de Oração (Zoom)
17 a 21/4/2024	Seminário Internacional da CMMALC – Curitiba (PR)
18/4/2024	Movimento Nacional de Oração (Zoom)
27/4/2024	DNTC – Departamento Nacional de Trabalho com Crianças – Capacitação online
1/5/2024	Confederação de Homens – Empreendedorismo (a definir)
30/5/2024 a 2/6/2024	Encontro Nacional de Artes – Confederação Juvenis
8/6/2024	Encontro do DNmarte (Departamento Criativo) – Encontro Nacional de Capacitação com 1ª, 2ª, 4ª, 5ª REs e REMNE (online)
15/6/2024	Encontro Nacional de Motivação Missionária (reunião online da equipe às 9h, pelo Zoom)
16/6/2024	Celebração No Cenáculo – Culto de ação de graças – Vila Formosa (SP)
20/6/2024	Movimento Nacional de Oração (Zoom)
30/6/2024	Lançamento do Concurso No Cenáculo (online)
15/8/2024	Movimento Nacional de Oração (Zoom)
24/8/2024	Encontro Nacional de Escola Dominical e Educação Cristã – Igreja de Cascadura, Rio de Janeiro Tema: Desafios contemporâneos para uma igreja forte
28/9/2024	Encontro do DNmarte (Departamento Criativo) – Encontro Nacional de Capacitação com 3ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª REs (online)
19/10/2024	Movimento Nacional de Oração Presencial
19/11/2024	Confederação de Homens – Saúde física, mental e espiritual
19/12/2024	Movimento Nacional de Oração (Zoom)
Toda quarta-feira	Jejum e oração – Movimento Nacional de Oração

Estatística nacional – o desafio e a realidade dos seus dados

No período entre os últimos Concílios Gerais (2016 e 2022), houve crescimento líquido do número total de membros, ministério pastoral e igrejas, mas queda na frequência das escolas dominicais após a pandemia



Rev. Osvaldo Contieri

Secretário Nacional de Estatística | Presbítero Aposentado – 3ªRE

“**F**açam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um, pelo nome.” (Números 1:2)

Ao longo dos anos, pastores e pastoras preenchem o “Formulário da Estatística da Igreja Local” com dados das atividades de todos os segmentos da Igreja Local durante o ano indicado.

“A estatística é um ramo de grande importância da matemática, desenvolvendo técnicas como a coleta de dados e sua organização, interpretação, análise e representação. O uso da matemática para a tomada de decisões vem acompanhando nossa história desde o início das grandes civilizações”.

Assim, a ESTATÍSTICA NACIONAL contempla três itens:

1. Registrar, em números, a movimentação das atividades das Igrejas Locais conforme totalização anual em cada Região Eclesiástica.
2. Registrar, em números, a movimentação de clérigos e clérigas (ativos/inativos) e leigos e leigas nomeados(as) em cada Região Eclesiástica.
3. Relatar, em números, os dados das propriedades e instalações ligadas à Sede Regional.

Mensurados os dados, são diversas as possibilidades de análise e utilização

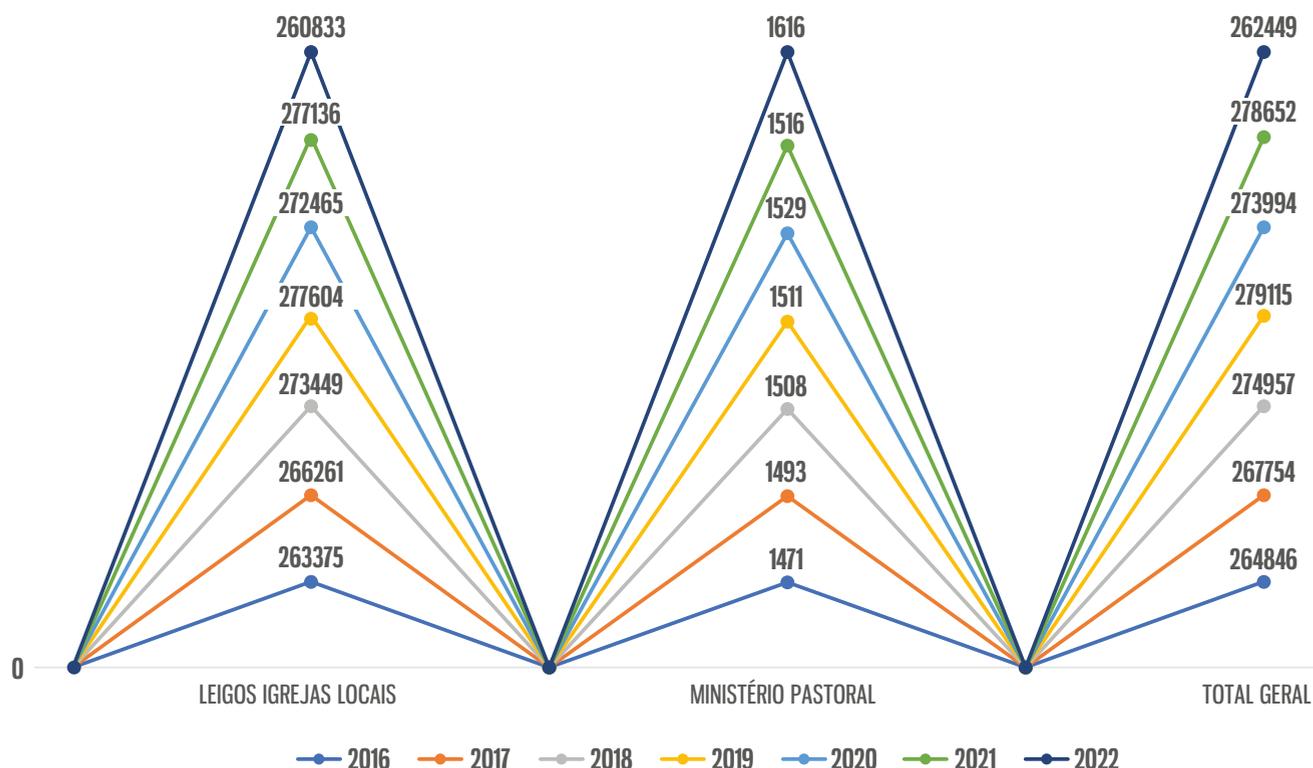
de conhecimento e ações concretas e objetivas em nível Local, Distrital, Regional e Nacional.

O objetivo deste artigo é reunir dados das estatísticas referentes aos anos de 2016 a 2022 – coincidindo com o período entre o 20º Concílio Geral (realizado em 2016) e o 21º Concílio Geral (realizado em duas sessões: 2021/2022).

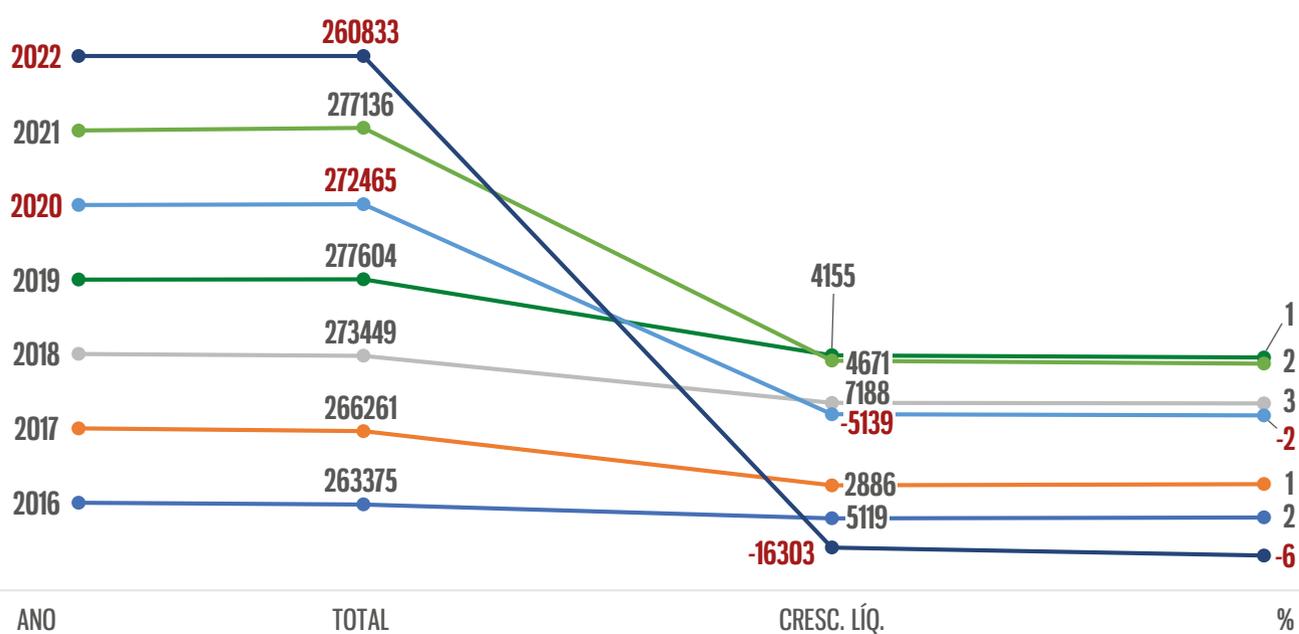
Seguem alguns gráficos, que nos conduzem a alguns itens de destaque para conhecimento e análise pessoal e estrutural (Igrejas, Distritos, Regiões e Nacional):



TOTAL GERAL DE MEMBROS



TOTAL DE MEMBROS DAS IGREJAS LOCAIS – 2016 a 2022



Obs: O total negativo de 2022 refere-se ao item "Erros Estatísticos do ano anterior" onde apenas uma Região teve acerto positivo.

CÁLCULO DO CRESCIMENTO LÍQUIDO

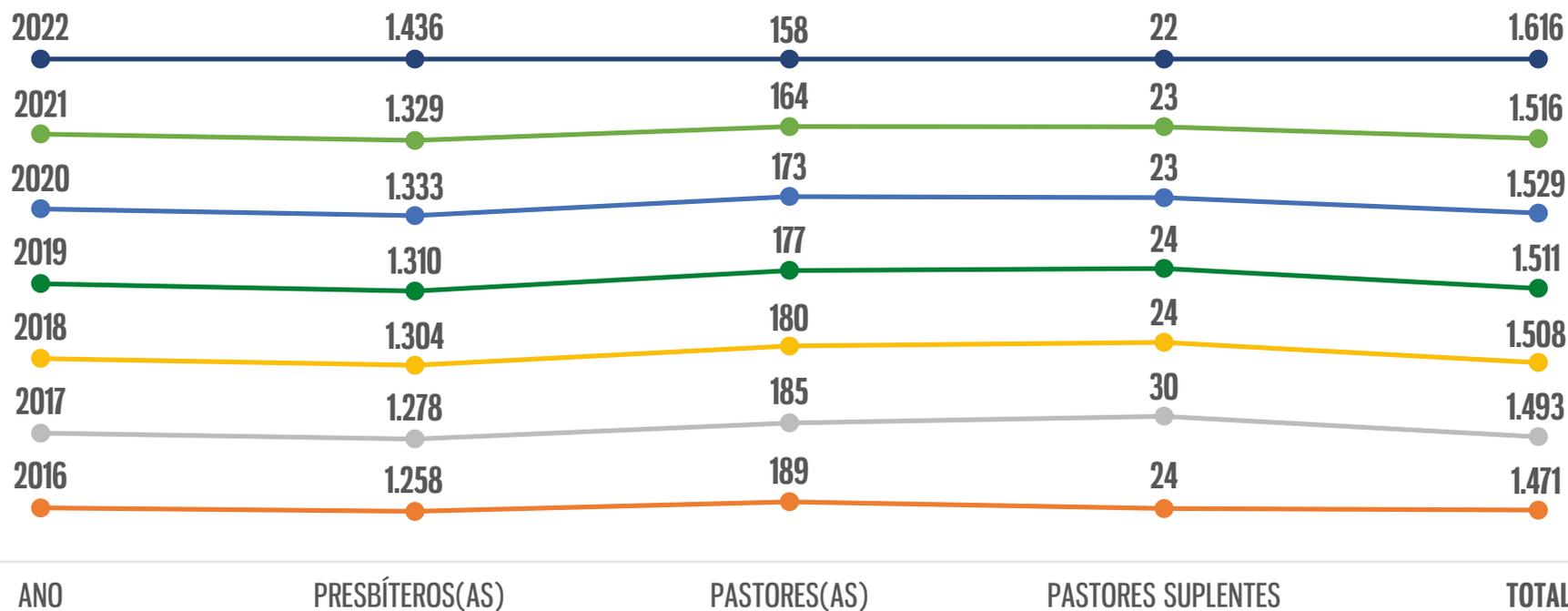
ANO	TOTAL MEMBROS	RECEBIDOS	DESLIGADOS	ERROS ESTATÍSTICOS DO ANO ANTERIOR	CRESCIMENTO LÍQUIDO	MÉDIA (%)
2016	263.375	19.036	13.306	-611	5.119	1,94
2017	266.261	16.351	13.302	-163	2.886	1,08
2018	273.449	17.284	10.079	-17	7.188	2,63
2019	277.604	15.588	11.589	156	4.155	1,5
2020	272.465	6.437	7.328	-4248	-5.139	-1,89
2021	277.136	12.189	7.986	468	4.671	1,69
2022	260.833	13.346	9.649	-20000	-16.303	-6,25
TOTAIS		100.231	73.239	-24415	2.577	1%

A média total de crescimento líquido do período de 2016 a 2022 é 1%.

Percebe-se que a movimentação de desligados + de erros anteriores (muitas vezes para acerto de rol) é muito grande, o que sugere diversas possibilidades: deslocamento de membros para outras igrejas metodistas, pessoas que são itinerantes entre denominações religiosas ou não preparadas devidamente nas doutrinas metodistas (participam de algumas atividades da igreja local e já são recebidas, sem criarem vínculo "com o ser cristão metodista"), entre outras saídas.

ESTATÍSTICA NACIONAL – MINISTÉRIO PASTORAL ATIVO/INATIVO

Secretaria Nacional de Estatística



MINISTÉRIO PASTORAL LEIGO ATIVO

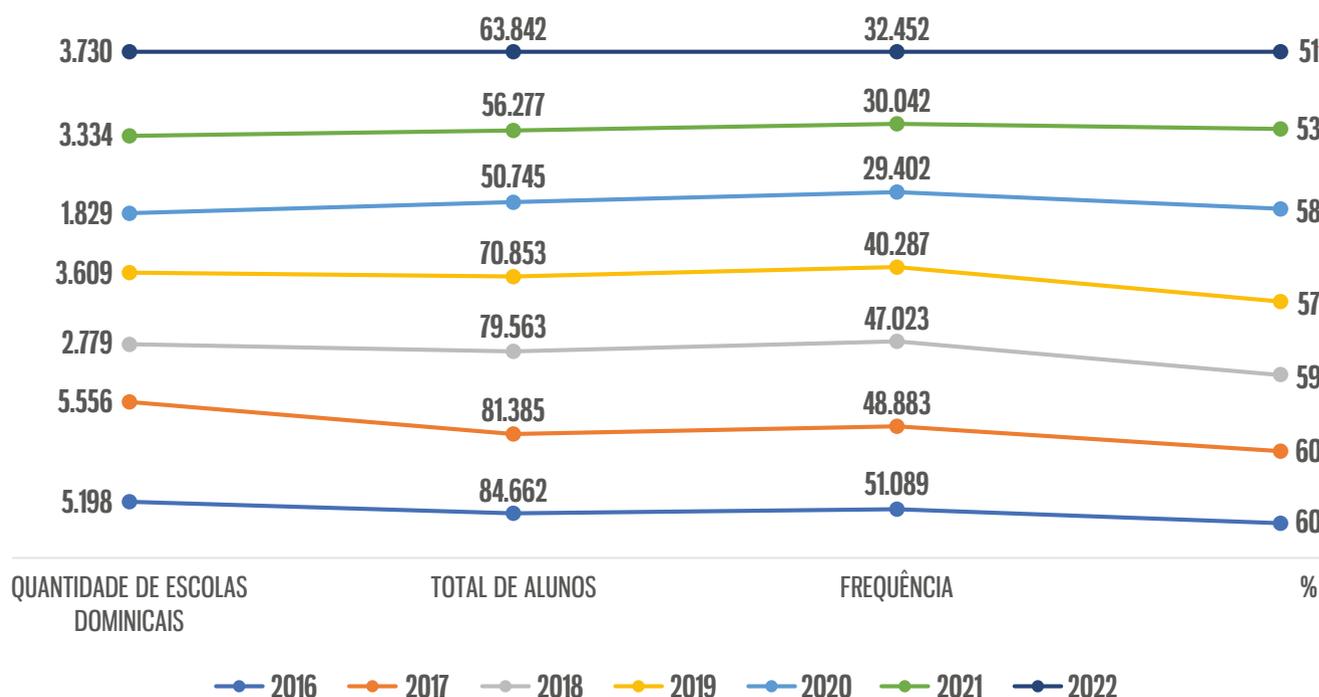
Secretaria Nacional de Estatística

ANO	ASPIRANTE A PRESBÍTERO(A)	ASPIRANTE A PASTOR(A)	MISSIONÁRIOS(AS) DESIGNADOS(AS)	DIÁCONOS(ISAS)	MISSIONÁRIOS DE IGREJAS COOPERANTES
2016	215	16	400	13	1
2017	167	15	453	13	1
2018	153	16	433	9	0
2019	163	14	412	5	5
2020	142	11	465	3	5
2021	176	17	484	2	7
2022	115	18	524	3	7

Importante lembrar que os(as) Aspirantes ao Presbiterato, Aspirantes ao Pastorado, Missionários(as) Designados(as), Diáconos(isas) e Missionários de Igrejas Cooperantes são considerados(as) Leigos(as), membros da sua Igreja Local de origem. Quando eleitos, ordenados Presbíteros(as) e consagrados Pastores(as), passam para o Rol de Clérigos(as) da sua Região Eclesiástica.

ESTATÍSTICA NACIONAL – ESCOLAS DOMINICAIS

Secretaria Nacional de Estatística



Obs.: A média de frequência após Pandemia da Covid vem caindo, precisando de ações para sua elevação.



IGREJAS, PONTOS MISSIONÁRIOS, CONGREGAÇÕES, CÉLULAS/GRUPOS DE DISCIPULADO

Secretaria Nacional de Estatística



**PROPRIEDADES TOTAIS DA REGIÃO
(sede regional + igrejas locais) em 2022**

Secretaria Nacional de Estatística

DEFINIÇÃO TIPO	CEDIDO	PRÓPRIO	ALUGADO	TOTAL
2.1 Templo	62	1213	265	1540
2.2 Casa Pastoral	35	400	382	817
2.3 Edifício Educacional	11	329	24	364
2.4 Acampamento	12	24	2	38
2.5 Terreno	15	448	6	469
2.6 Escritório Regional	1	7	2	10
2.7 Instituição Regional	0	11	0	11
2.8 Seminário Teológico	3	5	0	8
2.9 Projeto Missionário Distrital/ Regional	1	145	11	157
2.10 Outros imóveis	16	239	96	351

As Estatísticas das Igrejas Locais contemplam muitos outros dados referentes aos Metodistas não Professores, Ofícios Religiosos, Grupos Societários, Ação Social – Amas e Igreja Local, Ação Educacional, Ministérios, Publicações e Revistas da Escola Dominical, que podem ser melhor analisados pelas Igrejas Locais e Regiões.

O ano de 2024 marca as realizações dos Concílios Regionais. Assim, sugerimos que cada Região possa fazer um levantamento dos dados de 2016 a 2023 (estarão fechados neste ano), considerando as decisões do 21º Concílio Geral com as mudanças e integração dos Campos Missionários do Nordeste e Norte por Regiões.

Salientamos que relatórios bem elaborados com fraseado de efeitos eruditos são bonitos e nem sempre lidos.

Mas os números revelam a realidade de como somos e estamos.

A Igreja Metodista no Brasil encerrou 2022 com 260.833 membros, 1.616 presbíteros(as) e pastores(as), 524 missionários (as) designados, 115 aspirantes ao presbiterato e 18 aspirantes ao pastorado e 1.015 igrejas.

Deus seja louvado!

É tempo de orar!

Formado por leigos e clérigos de cada região, Movimento Nacional de Oração visa chamar o povo metodista para uma busca coletiva pela presença de Deus

Primeiro jejum dos santos da Igreja Metodista do Portinho, no Distrito de Cabo Frio (RJ), com Pra. Andréa Rezende, Pr. Lindomar Cartacho e Bispo Roberto Alves, presidente da 7ª RE.



© Igreja Metodista do Portinho



Bispo Fabio Cosme da Silva (9ª RE)

Assessor do Ministério Nacional de Oração



Pastora Anaíla Sousa (5ª RE)

Coordenadora do Ministério Nacional de Oração

“Deus não faz nada, exceto em resposta à oração da fé.” (John Wesley)

O movimento de oração começou com o entendimento do Colégio Episcopal para intensificarmos a nossa busca pela presença de Deus de forma intencional, organizada, planejada, convocando, assim, os metodistas de todo Brasil.

A narrativa bíblica nos ensina, nos orienta e nos inspira para observarmos uma jornada de relacionamento com o nosso Deus. Os homens e mulheres do Antigo e Novo Testamento foram pessoas que tiveram uma vida de intimidade com Deus. Nessa perspectiva, o Movimento Nacional de Oração visa chamar o povo metodista para uma busca coletiva pela presença de Deus, entendendo que dependemos Dele e desejamos somente a Ele.

“O quanto Deus tem de você determinará o quanto você terá Dele.”

O que cabe a Deus fazer, o homem não poderá fazê-lo; o que cabe ao homem fazer, Deus não irá fazer. Precisamos buscar a presença de Deus.

Deus está se movendo no globo terrestre, despertando em muitos cristãos um intenso desejo de crescer em oração. A oração começa com disciplina e continua no deleite na presença do Senhor.

O Espírito Santo está soprando sobre o povo de Deus um genuíno despertar espiritual, provocando no coração dos seus filhos uma profunda fome das coisas lá do alto.

O que cabe a Deus fazer, o homem não poderá fazê-lo; o que cabe ao homem fazer, Deus não irá fazer. Precisamos buscar a presença de Deus. O Espírito Santo está soprando, nos chamando para uma jornada de relacionamento, de amizade, intimidade através da oração.

“Muito do que você precisa na vida será trazido para você. Mas a maior

parte do que deseja você terá que ir buscar.” (Bill Johnson). No entanto, o tempo de buscar a presença de Deus é agora!

“As grandes pessoas da terra hoje são as pessoas que oram. Não me refiro às que falam sobre

a oração, às que podem dar explicações sobre a oração, mas refiro-me às pessoas que gastam tempo e oram.” (S. G. Gordon)

A fome de Deus nos atrai para o nosso propósito e destino divino aqui

na terra. O nosso Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos espera para uma vida de comunhão. Todavia, é necessário nos movermos em direção a ele.

“Conversar com os homens por Deus é uma grande coisa, mas conversar com Deus pelos homens é algo maior ainda.” (E. M. Bounds, ministro metodista episcopal do Sul)

Servimos o Deus do “mais”! O Senhor tem “mais” para o povo metodista. Deus tem uma promessa poderosa, um grande derramamento do seu Espírito para a Sua Igreja na terra. Todavia, precisamos mais da Sua Presença, do batismo de amor e de

nova unção para enfrentarmos os desafios presentes e futuros na vida da nossa querida Igreja Metodista.

Participe do “Movimento Nacional de Oração”!

O Espírito Santo está chamando o povo

metodista para uma nova estação espiritual!

O movimento nacional de oração é formado por um clérigo e um leigo de cada região.

O nosso objetivo é buscarmos a face do nosso Deus, clamando por avivamento. Queremos o derramamento do Espírito Santo! Vamos nos unir para sermos provocadores do avivamento! Vamos juntos, por meio da nossa consagração ao Senhor, trazer a realidade do céu para a terra!

Oração de Jesus: “Venha o Teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” Mateus 6:10

AGENDA DO MOVIMENTO NACIONAL DE ORAÇÃO:

Todas as **quartas-feiras** de cada mês é **Dia de Jejum e Oração – das 6h às 18h**

Toda **terceira quinta-feira de cada mês**, haverá **Intercessão Nacional** bimestral – **às 22h** (horário de Brasília).

Primeira Intercessão de 2024 – **Dia 22 de fevereiro às 22h** (horário de Brasília)

Informações: Com o Bispo e a Bispa de sua Região, SDs e Pastores e Pastorais.

 O link da intercessão online é enviado para os Bispos e a Bispa de cada Região Eclesiástica.

GIRO DE NOTÍCIAS



Empossada nova diretoria da Faculdade de Teologia

Na sala da Reitoria da Faculdade de Teologia, o presidente do Conselho Diretor, Rev. Wesley Gonçalves, e o assessor do Colégio Episcopal, Bispo Bruno Roberto dos Santos, presidiram a posse da direção da FATIM na manhã de 8 de janeiro de 2024.

O Reitor, Rev. Dr. Jonadab Domingues de Almeida, e o Vice-Reitor, Rev. Éber Borges da Costa, apresentaram relatórios e documentos da Faculdade. O pastor da Vida Comunitária do curso presencial, Rev. Adilson Mazzeo,

conduziu a reflexão bíblica e intercedeu pelo momento histórico.

Nesse ato, foram recebidos o Rev. Dr. Flavio Hasten Reiter Artigas e o Rev. Dr. Lucas Andrade Ribeiro como Diretor e Vice-Diretor, respectivamente.

A FATIM já realizou processo seletivo. Todos(as) os(as) estudantes do 2º, 3º e 4º anos e do Curso Teológico Pastoral (CTP) serão acolhidos(as) pelo novo currículo do Curso Livre de Bacharel em Teologia, além dos(as)

que ingressarem no primeiro ano do curso. Este modelo de curso não tem reconhecimento do MEC; entretanto, é o caminho exclusivo para a preparação de pastores e pastoras para a Igreja Metodista do Brasil.

Dessa forma, recebemos a nova direção da Faculdade de Teologia com a expectativa da continuidade de uma formação pastoral de excelência para o melhor serviço nos caminhos da Missão de Deus através da Igreja Metodista.

Anunciados projetos ganhadores do Concurso no Cenáculo

Em julho do ano passado, durante o mês de celebração de sua data comemorativa (julho), o devocionário *no Cenáculo* lançou um concurso. A proposta é premiar projetos missionários e evangelísticos, que usam o material como ferramenta de apoio em suas ações. Ao todo, 14 grupos de todo o país, que atuam com discipulado, evangelização e edificação, apresentaram seus projetos durante o período de inscrições.

Os finalistas foram selecionados com base na pontuação da comissão avaliadora, que priorizou a ação desenvolvida por cada participante. Todos os projetos já atuavam há algum tempo em suas comunidades locais e os três finalistas já têm trabalhos conhecidos pelas Igrejas em sua área de atuação.

Foram selecionados como três projetos finalistas: **Pastoral Carcerária** (1ª RE), do Rio de Janeiro (foto), **Projeto PM's de Cristo** – Projeto de Capelinha da Polícia Militar de São Paulo, e **Projeto Samuel Rangel** – um núcleo de convivência para idosos, da Igreja Metodista em Pinheiros – São Paulo (SP). O primeiro prêmio foi 300 exemplares do devocionário, equivalente a R\$ 4.230; o segundo, 180 no Cenáculos, no valor de R\$ 2.538; e o terceiro, 120 edições, avaliadas em R\$ 1.692. O prêmio será entregue por bimestre, dividido em seis edições no período de um ano, até alcançar o total de exemplares recebidos pelo projeto.

Jornal EC se adapta e chega aos 138 anos de história

Em 2024, o Jornal Expositor Cristão celebra 138 anos de vida e missão como veículo oficial de comunicação da Igreja Metodista. Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário norte-americano John James Ranson, o periódico já passou por diversas mudanças e adaptações para atender a realidade da Igreja Metodista brasileira.

Periódico evangélico mais antigo ainda em circulação no Brasil, o Jornal EC é responsável por guardar em

seus arquivos históricos os momentos mais importantes da Igreja Metodista, desde os primórdios de sua missão em terras brasileiras, passando por sua autonomia em 1930 e por sua relevante atuação missionária presente em todas as regiões do país.

Além da data de 1º de janeiro, que marca o dia de fundação do jornal, o EC também é celebrado com o seu dia. Em 1935, a Igreja Metodista escolheu o 2º domingo de junho como o “Dia do Expositor Cristão”. Na época, a ti-

ragem era de três mil exemplares e a intenção era motivar ainda mais a leitura do jornal. A publicação chegou a ser distribuída fisicamente nas Igrejas Metodistas de todo o país, com uma tiragem mensal de 30 mil exemplares, e hoje realiza a sua missão no formato bimestral e 100% online, permanecendo gratuita e acessível para todo o povo chamado metodista.

Saiba mais sobre a história do Expositor Cristão em expositorcristao.com.br/sobre



28ª Oferta Missionária Nacional já arrecadou R\$ 324.667,74

Balanço parcial da 28ª edição da Campanha Nacional de Oferta Missionária contabiliza uma arrecadação de R\$ 324.667,74 até o final de janeiro de 2024. A meta era levantar R\$ 350 mil em ofertas destinadas

à Região Missionária do Nordeste (REMNE) e aos Campos Missionários da Igreja Metodista.

O montante ainda vai aumentar porque as doações continuam chegando!





Casa Susana Wesley é destaque entre ONGs

Projeto realizado desde 1994 na cidade de Viamão (RS) apoia, acolhe e orienta meninas no contraturno escolar para alcançarem melhores condições de vida e formação



Simone P. Ribeiro Chandelier

Presidente do Conselho Diretor da Casa Susana Wesley

Susana Wesley, como sabemos, foi mãe de John Wesley e é reconhecida como a mãe do Metodismo no sentido moral e religioso. Foi mulher vigilante na fé, vivia o que ensinava e tinha organização prática das boas rotinas, inclusive no que tocava ao orçamento familiar, já que seu esposo não conseguia viver dentro do orçamento existente.

Diariamente, Susana dedicava seis horas ao ensinamento de seus filhos, no que seria sua escola doméstica. A história mostra que seu empenho e perseverança fizeram com que seus filhos passassem a ter paixão pelo aprendizado, retidão moral e espiritual, além de se tornarem cultos.

Sem dúvida, é exemplo de fé, dedicação e forte inspiração ao ensino, mostrando ser possível influenciar os pequenos a serem grandes homens e mulheres de Deus.

Já a Casa Susana Wesley foi idealizada em 1994, no município de Viamão (RS), a partir da Pastoral da Periferia, no episcopado do Bispo Isac Aço. Os pastores que atuavam nesta Pastoral perceberam a violência em todas suas formas, que atingia as meninas, crianças e adolescentes.

Em contato com os órgãos públicos municipais, a Pastoral passou a fazer acolhimento destas pequenas vítimas, enviadas pelo Conselho Tutelar. Ali recebiam proteção, orientação, alimentos e conheciam a Palavra de Deus de forma concreta. Sem divulgação do endereço, para garantia e segurança delas, a Casa se tornou um apoio importante para as meninas e até suas mães.

Em forma de reconhecimento, no ano de 2003 a Casa Susana recebeu o Título de Utilidade Pública, através da Lei Municipal nº 3.162. Com o passar do tempo e naquele mesmo ano, a Casa modificou a sistemática de enfrentamento dos desafios em sua missão. Em parceria com as escolas locais e Conselho Tutelar, vem recebendo, desde então, meninas em

turno inverso ao escolar para acompanhamento pedagógico, afetivo, alimentar e espiritual.

São seis horas diárias em que as meninas são divididas em dois turnos. Passam por atividades escolares, lúdicas, artísticas, esportivas, prática de higiene pessoal, acompanhamento espiritual, além de complementação alimentar. Todas as atividades visam a saúde integral – física, mental e espiritual – e a valorização da autoestima das mesmas.

Inspirada na serva de Deus que carrega no nome, a Casa Susana Wesley busca oferecer apoio, acolhimento e orientação, para que as meninas e suas famílias possam encontrar formas e caminhos para alcançarem melhores condições de vida e formação.

Assim como no tempo de Susana, a Casa passa por dificuldades de toda ordem, muitas vezes faltando apoio pessoal e financeiro para manutenção ou ampliação de projetos, como o sonho de alfabetizar de forma plena todas as 30 meninas atendidas.

A privação desse direito as torna incapazes de ler e entender notícias,

Todas as atividades visam a saúde integral – física, mental e espiritual – e a valorização da autoestima das meninas.

instruções, bulas de medicamentos e outras informações essenciais, limitando suas oportunidades futuras de trabalho, autonomia e participação plena na sociedade. Sem falar que, sem orientação e estudo, se tornam fáceis vítimas de pessoas malintencionadas.

Para além das dificuldades financeiras, afinal (...) “a mão do Senhor não está encolhida”, a Casa carece de voluntariado nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia, dentre outras.

Felizmente, contamos com doações e voluntariado em diversas oficinas e projetos. Por tal razão fomos reconhecidos como destaque do ano de 2023 na cidade de Viamão, na categoria ONG. A Casa Susana Wesley é o resultado da consciência social e espiritual de todos aqueles que, seja com tempo, conhecimento, doação ou oração, formam uma colcha de retalhos, costurada com amor, buscando suprir as necessidades básicas das meninas atendidas, fazendo diferença em suas vidas, famílias e bairro.

Até aqui, Deus tem nos acompanhado. Contamos com suas orações e contribuições!



Para conhecer melhor a Casa Susana Wesley, acesse nossos canais de comunicação:

Instagram @casasusanawesley

Facebook @casasusanawesley

Agende uma visita através do WhatsApp 51 99763-7406 ou pelo e-mail casasusanawesley@gmail.com